

INTERNACIONAL

Camdessus defende nova ordem

Diretor-gerente do FMI aconselha países ricos a poupar mais e cortar gastos supérfluos

PAULO SOTERO
Correspondente

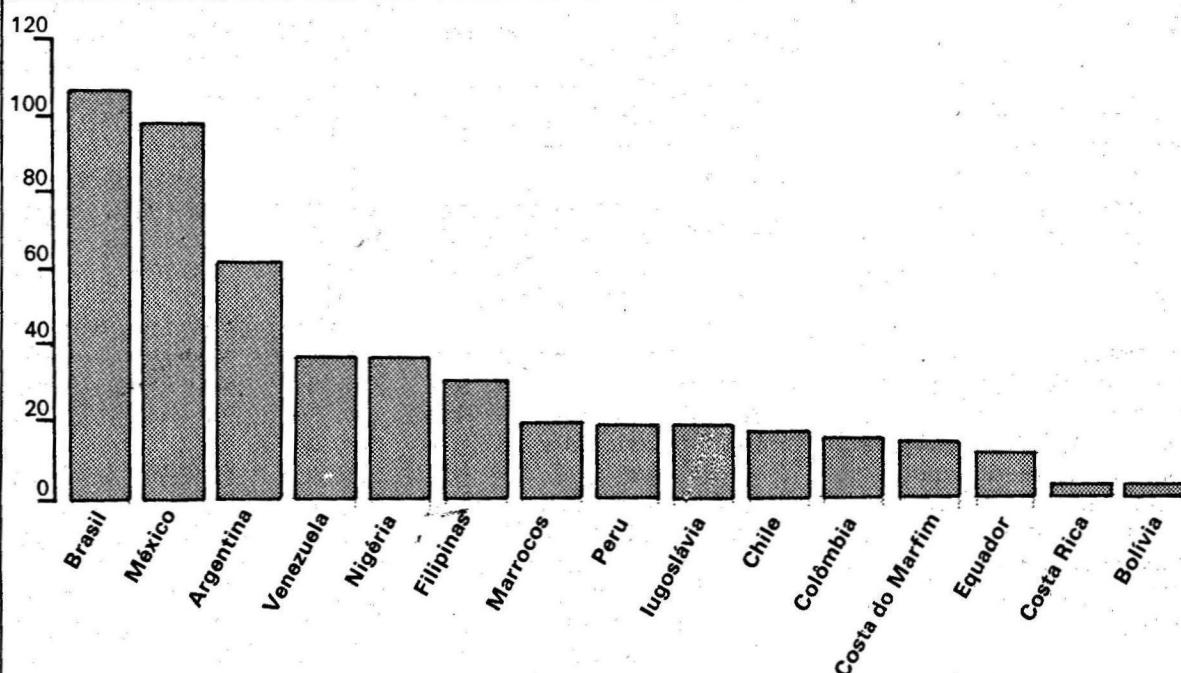
BANGCOC - A pressão sobre a poupança internacional, produzida pelas novas demandas de capitais na União Soviética, Europa do Leste, no Oriente Médio e no resto do mundo em desenvolvimento, foi classificada ontem como a questão central das finanças internacionais pelo diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus. Ele conclamou os líderes dos países industrializados a responder a este desafio reduzindo drasticamente o que chamou de investimentos não produtivos.

O Fundo estima que o colapso do comunismo na Europa e na URSS e a reconstrução do Oriente Médio, após a Guerra do Golfo, provocarão uma necessidade adicional de US\$ 100 bilhões por ano. Se esta quantia não for produzida por um aumento da poupança nos países ricos, o mercado resolverá o problema puxando os juros para cima. "A alta das taxas de juros", previu Camdessus, "reduzirá o ritmo do crescimento da economia internacional e agravará a situação para os países endividados."

Lembrando que as políticas de incentivo à poupança levam tempo para produzir resultados, pois dependem de mudanças de hábitos arraigados da população, Camdessus disse que os países industrializados deveriam usar a oportunidade histórica colocada pela redução das tensões internacionais e cortar os gastos associados à velha ordem. "Uma redução das despesas militares para a média mundial de 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB), por exemplo, liberaria US\$ 140 bilhões de dólares", disse ele. Os cortes nos subsídios à agricultura e à indústria nos países ricos adi-

Maiores devedores do mundo

Total da dívida externa em 1989 dos principais países do Terceiro Mundo (em US\$ bilhões)



Fonte: Tabela Mundial de Devedores 1990/91 do Banco Mundial

cionariam outros US\$ 100 bilhões à poupança internacional, sem contar a eliminação de seus efeitos colaterais perniciosos no sistema produtivo.

"A tarefa é factível, o que não quer dizer que ela seja fácil", declarou Camdessus. "O corte dos investimentos não produtivos é um desafio que exigirá uma formidável capacidade de liderança", afirmou.

Outro desafio importante para os países ricos, segundo o dirigente do FMI, é o de seguir o exemplo dos países em desenvolvimento e abrir seus mercados. "Financiamento é bom, mas comércio é melhor", disse Camdessus. Segundo ele, 45 países em desenvolvimento abriram unilateralmente seu comércio nos últimos anos. "Esta política é um fim em si mesmo, já produziu resultados significativos, especialmente na Ásia, e não deve ser abandonada mesmo que os países ricos insistam em manter suas práticas protecionistas", concluiu o diretor do Fundo.